



A 25 de Fevereiro de 1939, o Padre Henri Caffarel reunia pela primeira vez alguns casais para com ele reflectirem sobre o matrimónio. Não seria também o matrimónio um caminho de santidade?

Pode considerar-se que esta foi de alguma maneira a primeira reunião de uma Equipa de Nossa Senhora, embora o nosso Movimento ainda não tivesse sido instituído nem organizado. Isso virá a seguir, a pouco e pouco, nomeadamente com a promulgação da Carta a 8 de Dezembro de 1947 na igreja Saint-Augustin em Paris. Celebramos nestes dias o 80º aniversário deste acontecimento fundador. É bom recordar este acontecimento, fazer memória dele. Na realidade, é o momento de lembrarmos por que é que nos comprometemos no Movimento das Equipas de Nossa Senhora, o momento de relemos o nosso percurso, para continuarmos a revitalizar-nos no caminho da santidade.

Destacamos algumas características desse acontecimento profético:

O desejo de seguir Cristo

Os participantes naquele primeiro encontro tinham um desejo ardente de amar e de seguir Cristo amando o seu cônjuge e vivendo o amor no seu sacramento do matrimónio. Como conciliar estes dois amores: o amor a Cristo e o amor ao cônjuge? Cristo conduz-nos a Deus Pai. Esta é a base, o alicerce em que nos apoiamos. Sem essa firme intenção de seguir Cristo, de nos alimentarmos dele, o nosso compromisso nas ENS é vão e não nos levará a parte nenhuma. Foi Deus quem nos amou primeiro, e o nosso amor por ele é uma resposta a esse apelo. Não nos esqueçamos disto porque, de contrário, corremos o risco de seguir o nosso próprio caminho e não seguir Cristo que leva a Deus.

A santidade, um caminho

Aquela primeira reunião é um ponto de partida para um longo caminho para Deus; e aqui na terra nunca chegaremos ao fim do caminho. Ninguém podia dizer, naquele dia 25 de Fevereiro de 1939, aonde aquilo os levaria, tudo o que se faria com o auxílio do Espírito Santo, e que ainda continua. Isto é verdade para cada um de nós, para cada casal, para cada equipa e para o Movimento no seu conjunto.

O Padre Caffarel dizia: «Procuremos juntos». Isto diz bem que não podemos imaginar que vamos parar quando encontrarmos a verdade. Trata-se sobretudo de procurar a verdade e, quando se tiver vislumbrado uma parte dela, continuar a procurar. Cristo é uma pessoa. Bem sabemos que nunca conhecemos completamente uma pessoa, que há sempre aspectos novos a descobrir — tanto melhor! Assim, se pensarmos que sabemos tudo sobre Cristo graças às ENS, façamos um momento de silêncio, de oração para fazer crescer em nós o desejo de continuar o caminho.

Cristo habita a nossa vida

É na nossa vida diária de baptizados, de casais, que encontramos Cristo. Por vezes, tendemos a querer fugir da nossa vida quotidiana, a considerar que Deus é demasiado grande, demasiado perfeito para o encontrarmos na nossa vida limitada, no nosso cônjuge com todas as suas qualidades mas também com todas as suas imperfeições. É claro que Deus é imensamente maior do que a nossa vida, mas Ele veio habitá-la, enviou-nos o seu Filho que se fez homem, Jesus que partilhou a nossa vida. Toda a pedagogia das ENS ajuda-nos a abrir os olhos para descobrirmos como Deus está presente na nossa vida, como Deus está presente no nosso cônjuge, como Ele está ao nosso lado. Ele está aí para nos ajudar a tornar nossa vida mais bela, ainda mais habitada por ele. Isto já estava presente naquela primeira reunião de equipa: o casal alimentado pelo sacramento do matrimónio podia descobrir Cristo através da sua vida conjugal, e ver que os dois amores, o amor a Cristo e o amor ao cônjuge, eram compatíveis.

Fazer equipa

Ainda não se chamava uma Equipa de Nossa Senhora, mas desde o princípio tratava-se de caminhar estando reunidos em nome de Cristo. Começa no casal com a oração conjugal, o Dever de Sentar, a preparação da reunião da equipa; continua com a reunião da equipa onde nos escutamos, trocamos pontos de vista, partilhamos. É porque nos confiamos uns aos outros, porque aceitamos receber do outro, que podemos escutar o que Cristo nos diz.

E nesta equipa há que referir a riqueza da presença do padre conselheiro espiritual. É na diversidade dos casais, dos estados de vida, dos dois sacramentos (matrimónio e ordem) que descobrimos toda a riqueza da Igreja.

Obrigado, Senhor, por nos teres enviado o Padre Caffarel, que abriu o caminho, que traçou para os casais um caminho rumo à santidade.

Thérèse e Antoine Leclerc
Casal da Sona Centro-Europa na Equipa Responsável Internacional